

SIZA VIERA

SERRALVES

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA



**EXERCÍCIO
INDESIGN**

SISTEMAS DE REPRESENTAÇÃO DIGITAL EM **ARQUITETURA**
MARGARIDA LAGOS
20201366

VAI-SE A...

Entra-se em sombra, uma rampa, ao fundo a curva do auditório e um pátio que abraça uma árvore. Em silêncio, grandes paramentos brancos vão-se estendendo ao longo de um pequeno vale.

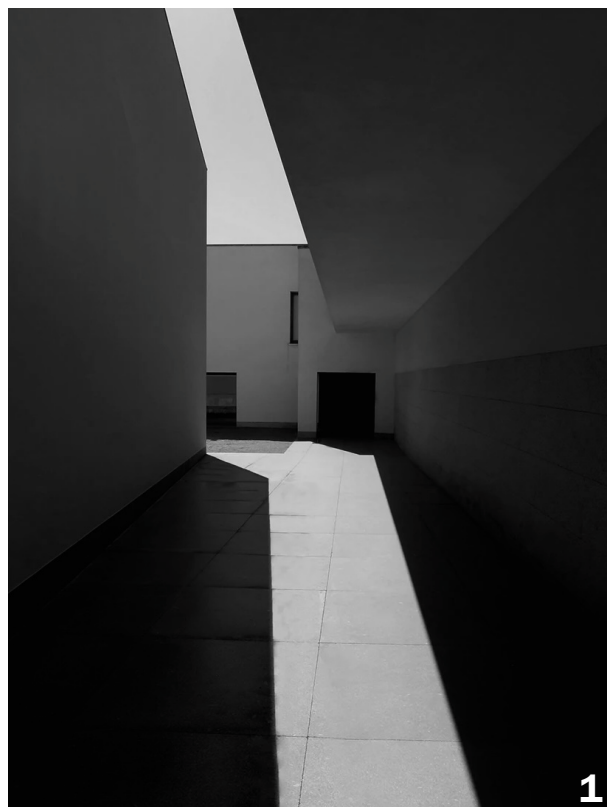
Numa ordem de grandeza que é sempre original em Siza - o arquiteto - persistem determinados valores. A leveza formal generalizada, o dinamismo escultórico dos volumes, a axialidade das plantas, a diversidade espacial. Tetos modelados, lanternins, pavimentos em vários planos, grandes vãos janelados captam intensos momentos de paisagem.

VAI-SE A SERRALVES.

Expressão de uma arquitetura e de outras artes. Glória da Natureza.

JOSE MANUEL DAS NEVES

SERRALVES



PROJETO ARQUITETÔNICO

O projeto do Museu de Serralves, da autoria do arquiteto Álvaro Siza, teve início em 1991. Situado no Parque de Serralves, o Museu estabelece um diálogo direto com a Casa de Serralves e os jardins envolventes. Em lugar de uma fachada monumental, o Museu define-se por uma articulação harmoniosa entre diferentes elementos arquitetónicos e o ligeiro declive do terreno onde o edifício está implantado.

Construído de forma longitudinal de Norte para Sul, o edifício apresenta um corpo central que se divide em duas alas, separadas por um pátio, dando origem a uma estrutura em U e a uma construção em forma de L, entre esta e o edifício principal formando-se um segundo pátio que serve de acesso principal ao Museu e que se encontra ligado ao parque de estacionamento subterrâneo e ao jardim.





O Museu dispõe de 14 salas de exposições distribuídas por três pisos. No piso superior encontram-se o restaurante, a Sala do Serviço Educativo e a Sala Multiusos. Da esplanada que se estende a partir do restaurante o visitante tem uma vista ampla sobre o Parque de Serralves.

O piso da entrada dá acesso às salas de exposição e à livraria. O piso inferior alberga salas de exposição, a Biblioteca, o Auditório e uma cafetaria. O acesso a estes espaços a partir da entrada do Museu é facilitado por um átrio quadrado situado ao lado da receção, complementado por um bengaleiro e balcão de informação.

A disposição fluida dos espaços do Museu proporciona aos visitantes múltiplos itinerários e pontos de vista em consonância com o sempre renovado programa de exposições e atividades com estas relacionadas. A sucessão de perspetivas longas sobre o interior do edifício e o exterior, sob a forma de “rotas de fuga” para os jardins, caracteriza a arquitetura. No interior, a iluminação artificial combina-se com a luz natural.



A estrutura do edifício é composta de betão e aço, com revestimento exterior de granito e reboco pintado.

Na cobertura do edifício foram usados materiais de origem local. No interior, o chão é de carvalho e mármore, as paredes e os tetos, de gesso e estuque pintado. A altura dos tetos varia entre 2,88 e 9,50 metros (média de 6,20 metros).

SIZA VIERA

SERRALVES

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA

CRÉDITOS

TEXTO: JOSÉ MANUEL DAS NEVES | FUNDAÇÃO SERRALVES

IMAGENS: Ateliê XYZ | BOSCH REMOTE PORTAL

EDIÇÃO DE IMAGEM: MARGARIDA LAGOS

EXERCÍCIO INDESIGN

SISTEMAS DE REPRESENTAÇÃO DIGITAL EM ARQUITETURA | MARGARIDA LAGOS | 20201366